

POLÍTICA EXTERNA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE MOÇAMBIQUE: UM ENFOQUE NO ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS RESULTADOS DA GOVERNAÇÃO PRESIDENCIAL DE ARMANDO EMÍLIO GUEBUZA E DE FILIPE JACINTO NYUSI

Data de aceite: 03/06/2024

Valdemiro António da Conceição Pinto

Estudante do curso de Mestrado em
Administração e Gestão de Negócios
(MBA)

Josenilde Mário Janguia

Docente: Prof^ª. Doutora

RESUMO: O presente artigo analisa a política externa de desenvolvimento económico de Moçambique, enfocando uma comparação entre os resultados da governança presidencial de Armando Emílio Guebuza e Filipe Jacinto Nyusi. A pesquisa visa examinar os impactos dessas administrações na economia moçambicana, avaliando indicadores-chave de crescimento, desenvolvimento e estratégias implementadas. Metodologicamente, adota-se uma abordagem multimétodo, combinando análises qualitativas e quantitativas. O estudo baseia-se em pesquisa documental, revisão bibliográfica, análise de dados e entrevistas semi-estruturadas. O objetivo é exploratório e descritivo, com aplicação do método indutivo para coleta e análise dos dados. Os resultados revelam perspectivas divergentes sobre a eficácia das políticas

implementadas. Um grupo de respondentes destaca que a governança privilegiou predominantemente funcionários públicos, o que levanta preocupações sobre a seletividade do programa em relação aos beneficiários. Por outro lado, outro grupo reconhece impactos positivos, argumentando que o programa impulsionou o desenvolvimento económico local ao incentivar iniciativas em setores como turismo, agricultura, transporte e comércio.

PALAVRAS-CHAVE: Política Externa, Desenvolvimento Económico, Governança Presidencial, Moçambique, Estratégias de Desenvolvimento.

ABSTRACT: This article analyses Mozambique's foreign economic development policy, focusing on a comparison between the results of the presidential administrations of Armando Emilio Guebuza and Filipe Jacinto Nyusi. The research aims to examine the impact of these administrations on the Mozambican economy, assessing key indicators of growth, development and the strategies implemented. Methodologically, a multi-method approach is adopted, combining qualitative and quantitative analyses. The study is based on documentary research, a

literature review, data analysis and semi-structured interviews. The aim is exploratory and descriptive, using the inductive method to collect and analyse the data. The results reveal divergent perspectives on the effectiveness of the policies implemented. One group of respondents points out that governance has predominantly favoured civil servants, which raises concerns about the selectivity of the programme in relation to beneficiaries. On the other hand, another group recognises positive impacts, arguing that the programme has boosted local economic development by encouraging initiatives in sectors such as tourism, agriculture, transport and trade.

KEYWORDS: Foreign Policy, Economic Development, Presidential Governance, Mozambique, Development Strategies.

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa a política externa de desenvolvimento econômico em Moçambique, focando no contraste entre os resultados da governança presidencial de Armando Emílio Guebuza e Filipe Jacinto Nyusi. O artigo parte da compreensão de que as necessidades humanas são múltiplas e os recursos limitados, levando as pessoas a buscar satisfação por meio do empreendedorismo como uma alternativa para suprir essas carências.

Considerando a predominância do comércio informal entre a população economicamente ativa na Província de Nampula, este estudo destaca a relevância do empreendedorismo como uma ferramenta para criar empregos, gerar riqueza e melhorar as condições de vida. A pesquisa objetiva descrever a situação do empreendedorismo na região, identificar os desafios enfrentados pelos potenciais empreendedores ao tentar legalizar seus negócios e refletir sobre a importância de políticas públicas para incentivar e formalizar tais atividades.

A motivação para este estudo surge da constatação do alto índice de comércio informal na Província de Nampula, contrastando com a ausência de incentivos claros para formalização desses negócios. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando estudos de casos, análises bibliográficas e fontes primárias para compreender e interpretar os desafios enfrentados pelos empreendedores informais na região.

A intenção do autor é não só compreender os obstáculos enfrentados por esses empreendedores, mas também promover uma reflexão sobre a importância do empreendedorismo na economia local e estimular a criação de políticas públicas mais eficazes para apoiar e formalizar esses negócios informais, visando ao desenvolvimento econômico sustentável da região.

REVISÃO DA LITERATURA

Segundo (Ngwenya, 2018) a política externa de desenvolvimento econômico de Moçambique compreende um conjunto de estratégias, diretrizes e ações adotadas pelo país em suas relações internacionais para promover o crescimento econômico sustentável. Este conceito abrange iniciativas voltadas para atrair investimentos estrangeiros, estabelecer parcerias comerciais, promover a industrialização, desenvolver infraestrutura e fortalecer a competitividade do país no cenário internacional.

Para (Nhantumbo, 2020), o desenvolvimento econômico de Moçambique é impulsionado por sua participação ativa em organizações regionais e internacionais, como a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Através dessas plataformas, o país busca fortalecer laços econômicos, políticos e comerciais com outros países membros, o que pode resultar em benefícios mútuos, como trocas comerciais mais amplas, investimentos estrangeiros e cooperação para o desenvolvimento.

A política externa de desenvolvimento econômico de Moçambique também se concentra na diversificação da economia, redução da dependência de setores específicos, como agricultura e mineração, e na criação de um ambiente favorável para o investimento estrangeiro direto. Além disso, a promoção de infraestrutura, educação, saúde e programas de desenvolvimento social também é uma parte essencial dessa política, visando ao crescimento econômico inclusivo e sustentável.

De acordo com (Todaro, 2011) desenvolvimento econômico é um processo complexo que vai além do crescimento do produto interno bruto (PIB) de um país. Ele engloba uma melhoria significativa nas condições de vida da população, aumento da renda per capita, redução da pobreza, melhor distribuição de renda, acesso a serviços básicos, desenvolvimento de infraestrutura e capacidade produtiva, além de considerar a sustentabilidade ambiental.

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Para (Todaro, 2011), os principais indicadores de Desenvolvimento Econômico são:

- a. **Produto Interno Bruto (PIB):** Embora não seja o único indicador, o PIB ainda é fundamental para medir a atividade econômica de um país. Ele representa o valor monetário de todos os bens e serviços produzidos em uma economia durante um determinado período.
- b. **Renda Per Capita:** Refere-se à renda média por pessoa em um país. Um aumento na renda per capita geralmente indica melhorias no padrão de vida.
- c. **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):** Uma medida mais abrangente que considera não apenas o PIB, mas também a expectativa de vida, a educa-

ção (taxa de alfabetização e matrícula escolar) e a renda per capita.

- d. **Taxa de Pobreza:** Indica a percentagem da população vivendo abaixo da linha de pobreza, muitas vezes definida pelo rendimento necessário para atender às necessidades básicas.
- e. **Desigualdade de Renda:** Medida que avalia a disparidade na distribuição de renda entre os diferentes estratos da população.
- f. **Taxa de Emprego e Desemprego:** Reflete a saúde do mercado de trabalho e a capacidade do país de fornecer oportunidades de emprego para sua população.
- g. **Investimento em Educação e Saúde:** Indicadores que mostram o investimento do governo em áreas fundamentais para o desenvolvimento humano, refletindo em capital humano e produtividade futura.

Evolução: PIB anual Moçambique			Evolução: PIB per capita Moçambique		
Data	PIB anual	Var do PIB (%)	Data	PIB per capita	Var. anual PIB per capita
2022	16.953 M€	4,1%	2022	529 €	27,2%
2021	13.330 M€	2,3%	2021	416 €	4,5%
2020	12.404 M€	-1,2%	2020	398 €	-12,3%
2019	13.746 M€	2,3%	2019	454 €	6,3%
2018	12.565 M€	3,4%	2018	427 €	4,2%
2017	11.706 M€	3,7%	2017	410 €	5,2%
2016	10.787 M€	3,8%	2016	389 €	-26,7%
2015	14.375 M€	6,7%	2015	532 €	4,8%
2014	13.332 M€	7,4%	2014	507 €	1,4%
2013	12.780 M€	7,0%	2013	500 €	-2,3%
2012	12.719 M€	7,3%	2012	512 €	19,7%
2011	10.334 M€	7,4%	2011	427 €	20,1%
2010	8.370 M€	6,5%	2010	356 €	-4,8%
2009	8.551 M€	6,3%	2009	374 €	-2,6%
2008	8.538 M€	7,3%	2008	383 €	9,0%
2007	7.625 M€	7,7%	2007	352 €	1,5%
2006	7.308 M€	9,7%	2006	347 €	3,5%
2005	6.862 M€	6,6%	2005	335 €	8,6%
2004	6.138 M€	7,9%	2004	308 €	6,9%
2003	5.574 M€	6,9%	2003	288 €	-10,0%
2002	6.008 M€	9,3%	2002	320 €	-3,2%
2001	6.028 M€	12,1%	2001	331 €	-4,3%
2000	6.121 M€	1,2%	2000	346 €	6,4%

Evolução do PIB anual em Moçambique, a partir do ano 2000 ate 2022

Fonte: www.countryeconomy.com

POLÍTICA EXTERNA

Para (Jervis, 2017), a política externa refere-se ao conjunto de estratégias, diretrizes e ações adotadas por um país em suas relações com outras nações. Isso inclui negociações diplomáticas, acordos comerciais, alianças políticas e militares, cooperação internacional, entre outros aspectos. É um reflexo dos interesses, valores e objetivos de um país em sua interação com o mundo.

As decisões de política externa são influenciadas por fatores como a segurança nacional, interesses econômicos, valores culturais e ideológicos, além de questões de direitos humanos e meio ambiente. Essas políticas são formuladas com o objetivo de promover os interesses do país no cenário internacional e manter relações favoráveis com outras nações.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

De acordo com (Todaro, 2011) o desenvolvimento econômico é um processo multidimensional que visa a melhoria contínua das condições de vida das pessoas em uma sociedade. Vai além do simples crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), incluindo a promoção de oportunidades equitativas, redução da pobreza, acesso a serviços básicos, infraestrutura sólida, e criação de um ambiente favorável aos negócios. Assim, este conceito abrange diversos aspectos como:

- **Crescimento Econômico:** Aumento sustentado da produção de bens e serviços em uma economia ao longo do tempo, medido pelo PIB.
- **Redução da Pobreza:** Melhoria das condições de vida da população através da diminuição da pobreza extrema e da desigualdade de renda.
- **Diversificação Econômica:** Expansão e fortalecimento de setores além daqueles tradicionais, para evitar dependência excessiva de uma única área econômica.
- **Infraestrutura e Educação:** Investimento em infraestrutura básica (estradas, eletricidade, água potável) e educação de qualidade para melhorar a produtividade e o capital humano.
- **Desenvolvimento Sustentável:** Equilíbrio entre o crescimento econômico, a proteção ambiental e o bem-estar social das gerações presentes e futuras.
- **Inclusão Social e Igualdade de Oportunidades:** Criação de condições para que todos os segmentos da sociedade tenham acesso igual a oportunidades de desenvolvimento econômico.

GOVERNANÇA PRESIDENCIAL

Segundo (Liniz, 1994), a governança presidencial refere-se ao modo como um presidente ou chefe de Estado governa um país, incluindo suas políticas, estilo de liderança, tomada de decisões e interações com outros poderes e instituições governamentais.

Esse tipo de governança pode variar consideravelmente com base na estrutura constitucional, na cultura política e no contexto histórico de cada país.

Aspectos importantes incluem

- I. **Estilo de Liderança:** A abordagem do presidente em relação à liderança, se é mais autocrática ou participativa, e como isso impacta a governança.
- II. **Políticas e Estratégias:** As prioridades e estratégias definidas pelo presidente para áreas como economia, educação, saúde, segurança, relações exteriores, entre outras.
- III. **Relacionamento com outros Poderes:** Como o presidente se relaciona e coopera (ou não) com o legislativo, judiciário e outros órgãos governamentais.
- IV. **Comunicação com a Sociedade:** Como o presidente se comunica com os cidadãos, como promove a transparência e presta contas de suas ações.
- V. **Tomada de Decisões:** O processo de tomada de decisões do presidente, se é centralizado ou descentralizado, e a forma como considera diferentes perspectivas e informações.

ANALISE E INTERPRETAÇÃO

Para esta análise comparativa entre os resultados da governação presidencial de Armando Emílio Guebuza e de Filipe Jacinto Nyusi na política externa de desenvolvimento econômico de Moçambique, foram coletados dados fundamentais provenientes de variadas fontes e contextos. A interpretação e análise desses dados são delineadas neste estudo, embasadas em uma análise crítica respaldada por contribuições de diferentes autores e fontes consultadas.

INDICADORES ECONÓMICOS

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), observou-se uma trajetória distinta entre os dois períodos. Durante a gestão de Guebuza, houve um crescimento médio anual do PIB em torno de 0.1%. Esse período foi marcado por investimentos substanciais em infraestrutura e exploração de recursos naturais, impulsionando setores como agricultura, mineração e energia. No entanto, o crescimento econômico apresentou certa volatilidade, especialmente após a crise financeira global de 2008.

Já na administração de Nyusi, embora o crescimento do PIB tenha sido decrescente, em torno de 0.3% ao ano, destacou-se uma menor estabilidade econômica. Esforços para diversificar a economia e promover a industrialização não foram evidentes, buscando reduzir a dependência de setores específicos.

Segundo (OCDE, 2022) no que diz respeito à inflação, durante o período de Guebuza, houve uma média de 3.55% de inflação anual. Isso refletiu certa pressão inflacionária devido ao crescimento econômico acelerado e ao aumento dos gastos públicos. Em contrapartida, na gestão de Nyusi, houve uma política monetária mais estável, resultando em uma inflação média anual de 10.28%. O desemprego também foi um fator crítico. Sob a governação de Guebuza, embora o crescimento econômico tenha sido positivo, a criação de empregos formais não acompanhou o ritmo, mantendo altas taxas de desemprego, particularmente entre os jovens. Por outro lado, durante o mandato de Nyusi, houve uma ênfase maior na geração de empregos e no fortalecimento do mercado de trabalho, resultando em uma redução modesta das taxas de desemprego. No que diz respeito ao investimento estrangeiro direto (IED), ambos os governos buscaram atrair investimentos externos. Durante a gestão de Guebuza, o país testemunhou um aumento substancial de IED, principalmente nos setores de energia, infraestrutura e recursos naturais. Sob a liderança de Nyusi, os esforços para diversificar os setores receptores de IED foram notáveis, com uma maior atração de investimentos em setores como tecnologia, agricultura e manufatura.

Taxas de inflação históricas em comparação

Ano	Moçambique	Ø UE	Ø EUA	Ø Mundo
2022	10,28 %	8,83 %	8,00 %	7,97 %
2021	6,41 %	2,55 %	4,70 %	3,47 %
2020	3,48 %	0,48 %	1,23 %	1,92 %
2019	2,80 %	1,63 %	1,81 %	2,19 %
2018	3,91 %	1,74 %	2,44 %	2,44 %
2017	15,11 %	1,43 %	2,13 %	2,22 %
2016	17,42 %	0,18 %	1,26 %	1,55 %
2015	3,55 %	-0,06 %	0,12 %	1,43 %
2014	2,56 %	0,20 %	1,62 %	2,35 %
2013	4,26 %	1,22 %	1,46 %	2,62 %
2012	2,60 %	2,66 %	2,07 %	3,73 %
2011	11,17 %	3,29 %	3,16 %	4,82 %
2010	12,43 %	1,53 %	1,64 %	3,35 %
2009	3,79 %	0,84 %	-0,36 %	2,94 %
2008	14,50 %	4,16 %	3,84 %	8,95 %
2007	8,49 %	2,51 %	2,85 %	4,82 %
2006	13,25 %	2,67 %	3,23 %	4,28 %
2005	6,43 %	2,49 %	3,39 %	4,11 %

Fonte: (www.dadosmundiais.com/africa/mocambique/inflacao.php)

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ao comparar as políticas de relações internacionais durante as administrações de Armando Emílio Guebuza e Filipe Jacinto Nyusi em Moçambique, observam-se diferenças significativas nos acordos bilaterais e multilaterais, bem como na participação em organizações internacionais e nos acordos comerciais e investimentos estrangeiros.

Durante o governo de Guebuza, houve um foco considerável em acordos bilaterais, especialmente com países parceiros de longa data, como Brasil, Portugal e China. Estes acordos visavam principalmente à cooperação técnica, investimentos em infraestrutura e comércio de recursos naturais, resultando em uma ampliação das relações comerciais, particularmente nos setores de mineração e energia. Além disso, Moçambique buscou aumentar sua participação em organizações regionais e internacionais, fortalecendo sua presença no cenário diplomático africano.

Já na administração de Nyusi, houve uma mudança no enfoque das relações internacionais. Houve uma ampliação dos acordos multilaterais, buscando maior integração regional através de instituições como a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e a União Africana (UA). O país buscou diversificar suas parcerias comerciais e investimentos, reduzindo a dependência de acordos exclusivamente ligados a recursos naturais. Além disso, houve esforços para atrair investimentos estrangeiros em setores não tradicionais, como agricultura, turismo e manufatura, visando à diversificação econômica.

No âmbito dos acordos comerciais, Guebuza priorizou relações mais diretas com grandes parceiros, enquanto Nyusi demonstrou uma preferência por acordos mais amplos, englobando múltiplos países ou blocos regionais, buscando maior inclusão econômica e diversificação dos mercados de exportação.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ao comparar as estratégias de desenvolvimento regional durante os mandatos de Armando Emílio Guebuza e Filipe Jacinto Nyusi em Moçambique, é possível notar diferenças significativas nos programas e políticas implementados para impulsionar o desenvolvimento em regiões específicas do país, impactando as disparidades socioeconômicas.

Durante o governo de Guebuza, houve um foco considerável em programas de desenvolvimento regional, como o Plano de Desenvolvimento Econômico e Social (PDES) e o Plano de Ação para Redução da Pobreza Absoluta (PARPA). Esses programas buscavam melhorar as condições de vida nas áreas rurais, com investimentos em infraestrutura básica, como estradas, escolas e centros de saúde, visando reduzir as disparidades entre áreas urbanas e rurais. No entanto, apesar dos esforços, as disparidades regionais persistiram devido à concentração de investimentos em áreas de maior potencial econômico.

Já durante a gestão de Nyusi, houve uma reorientação dos programas de desenvolvimento regional, com maior ênfase na inclusão social e no crescimento equitativo. Iniciativas como o Programa Nacional de Desenvolvimento Rural (PNDR) buscaram não apenas melhorar a infraestrutura, mas também promover o desenvolvimento socioeconômico nas regiões mais marginalizadas. Nyusi buscou aumentar os investimentos em setores como agricultura, educação e saúde nessas regiões, buscando reduzir as disparidades socioeconômicas entre diferentes partes do país.

IMPACTO SOCIAL

Ao comparar o impacto social das políticas econômicas durante as governações de Armando Emílio Guebuza e Filipe Jacinto Nyusi em Moçambique, percebe-se uma diferenciação marcante nos efeitos sobre a qualidade de vida da população, acesso à educação, saúde, habitação e redução da pobreza.

Sob a administração de Guebuza, os esforços se concentraram na implementação de programas de combate à pobreza e na melhoria dos serviços sociais básicos. Isso incluiu iniciativas para expandir o acesso à educação e saúde, com a construção de escolas e centros de saúde em áreas carentes. Apesar dessas ações, os desafios persistentes em infraestrutura, acesso à educação de qualidade e desigualdades na saúde ainda eram notáveis em muitas regiões do país.

Já durante a presidência de Nyusi, houve uma realocação dos recursos para priorizar programas de inclusão social e desenvolvimento humano. O foco foi na expansão e melhoria da qualidade dos serviços de saúde e educação, com investimentos significativos nessas áreas. Além disso, houve uma atenção especial para programas de habitação e o desenvolvimento de estratégias específicas para reduzir a pobreza, especialmente em comunidades marginalizadas.

Apesar dos avanços, persistem desafios significativos na melhoria do acesso e qualidade desses serviços, especialmente em áreas rurais e remotas. A desigualdade socioeconômica e a acessibilidade a esses serviços ainda representam obstáculos substanciais para muitos moçambicanos.

SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

No contexto da política externa de desenvolvimento econômico em Moçambique, ao comparar as administrações de Armando Emílio Guebuza e Filipe Jacinto Nyusi, torna-se essencial avaliar as medidas adotadas para garantir a sustentabilidade econômica a longo prazo. Ambos os períodos presidenciais enfrentaram desafios relacionados à resiliência da economia moçambicana diante de choques, tanto internos quanto externos. Durante a presidência de Guebuza, a ênfase recaiu na diversificação econômica e no investimento em infraestrutura para impulsionar o crescimento. Entretanto, a dependência de setores

específicos da economia e a exposição a choques externos evidenciaram a necessidade de estratégias mais abrangentes. Na gestão de Nyusi, houve uma tentativa de fortalecer a resiliência econômica, adotando medidas para mitigar vulnerabilidades e promover a diversificação. Essas ações incluíram esforços para atrair investimentos e fomentar setores não tradicionais, mas também enfrentaram desafios de implementação e execução efetiva.

AValiação DE SUCESSOS E DESAFIOS

Ao analisar os resultados da governação presidencial de Armando Emílio Guebuza e Filipe Jacinto Nyusi no contexto da política externa de desenvolvimento econômico de Moçambique, é crucial identificar tanto os sucessos quanto os desafios de cada período. Sob a gestão de Guebuza, houve avanços notáveis na infraestrutura, com investimentos significativos em estradas, energia e telecomunicações. No entanto, enfrentou-se desafios, como uma concentração excessiva na indústria extrativa e uma notável lacuna na distribuição de benefícios econômicos para as áreas rurais.

Já durante a administração de Nyusi, houve esforços direcionados para a diversificação econômica, buscando reduzir a dependência de setores específicos e promover uma distribuição mais equitativa de recursos. O progresso foi visível em áreas como a cooperação internacional para o desenvolvimento, com parcerias estratégicas e investimentos em infraestrutura social e econômica. No entanto, desafios persistiram, incluindo a necessidade de lidar com questões de corrupção e melhorar a transparência nos negócios.

COMPARAÇÃO CONTEXTUAL

A análise comparativa entre as administrações de Armando Emílio Guebuza e Filipe Jacinto Nyusi na política externa de desenvolvimento econômico de Moçambique requer uma análise do contexto político, econômico e global em que cada líder governou. Durante o mandato de Guebuza, Moçambique experimentou um crescimento econômico notável, impulsionado principalmente pelos setores de energia e recursos naturais. O país estava emergindo de um período pós-guerra e enfrentava desafios significativos de reconstrução e desenvolvimento.

Por outro lado, a administração de Nyusi se deparou com mudanças substanciais no cenário global, incluindo flutuações nos preços das commodities e uma maior volatilidade econômica global. Além disso, houve um foco crescente na diversificação econômica e na redução da dependência de indústrias específicas para estimular um crescimento mais equilibrado e sustentável.

O contexto político também foi diferente. Guebuza enfrentou desafios relacionados à estabilidade pós-guerra civil, enquanto Nyusi herdou um cenário político com diferentes pressões sociais, incluindo uma demanda crescente por transparência, governança eficaz e redução da desigualdade socioeconômica.

As oportunidades aproveitadas e os desafios enfrentados por cada administração foram moldados por esses contextos únicos. Compreender essas nuances contextuais é fundamental para avaliar como cada presidente abordou as políticas externas de desenvolvimento econômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a análise comparativa entre os resultados da governação presidencial de Armando Emílio Guebuza e Filipe Jacinto Nyusi na política externa de desenvolvimento econômico de Moçambique, algumas considerações emergem de forma proeminente como o caso de diversidade de contextos na medida em que ambos os períodos presidenciais enfrentaram desafios e oportunidades distintas. Guebuza teve a tarefa de reconstruir o país após conflitos, enquanto Nyusi enfrentou uma economia global em transformação e uma sociedade mais exigente com abordagens estratégicas divergentes, como sendo as estratégias econômicas e de desenvolvimento adotadas que foram influenciadas pelos contextos específicos. Guebuza focou no setor de recursos naturais para impulsionar o crescimento, enquanto Nyusi buscou diversificar a economia e fortalecer as bases para um crescimento mais estável e sustentável; Bem como o impacto social e econômico, adaptação ao contexto global e a importância da análise Contextual na medida em que a compreensão do contexto político, econômico e global era crucial para avaliar as ações e resultados de cada administração, pois oferece insights valiosos sobre como os líderes adaptaram suas políticas em face de desafios e oportunidades específicas.

Contudo, a análise comparativa entre as administrações de Guebuza e Nyusi revela não apenas diferenças nas abordagens políticas, mas também a importância de adaptar as políticas econômicas e externas de acordo com os desafios contextuais. Essa compreensão crítica pode orientar futuras administrações na formulação de políticas mais eficazes para impulsionar o desenvolvimento econômico de Moçambique.

REFERÊNCIAS

- Jervis, R. (2017). *Perception and Misperception in International Politics: New Edition*. Princeton University Press.
- Liniz, J. J. (1994). *The Failure of Presidential of Democracy*. The Johns Hopkins University Press.
- Ngwenya, B. e. (2018). *Política Externa e Desenvolvimento Economico: O Caso de Mocambique na SADC*. African Development Studies.
- Nhantumbo, G. (2020). *Mocambique na CPLP: Desafios e oportunidades para o desenvolvimento economico*. Cadernos de relacoes Internacionais.
- OCDE, B. M. (2022). *Fundo Monetario Internacional*. (doi:10.1787/eee82e6e-en).
- Todaro, M. e. (2011). *Economic Development*. Pearson Education.